



Leia neste número:

- Trabalhadores em Assembléia Nacional 01
- Ministro do Trabalho recebe centrais 02
- Mudanças na Contribuição Assistencial 02
- Valdir Vicente agradece homenagem 03
- Protesto contra Nissan 03
- Siemac discute política com a juventude 04
- UGT-RS inaugura nova sede 04
- DIEESE lança o boletim Emprego em Pauta 04

Trabalhadores em Assembléia Nacional

Para enfrentar a crise e defender direitos trabalhistas e sociais, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e as demais centrais sindicais realizam Assembléia Nacional de Trabalhadores.

Selando a unidade das centrais sindical na luta contra qualquer forma de flexibilização dos direitos da classe trabalhadora, o que causaria uma crise sem precedentes em todo o mercado de trabalho nacional, beneficiando única e exclusivamente o empresariado, a UGT, CUT, CTB, Força Sindical, CGTB, Nova Central, CSP Conlutas e CSB realizaram, nesta terça-feira, 26 de julho, em São Paulo, uma Assembléia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras por emprego e garantia de direitos.

O encontro reuniu militantes de todas as centrais para um evento que fortaleceu a união entre as entidades que, neste momento delicado de constantes ataques contra os direitos trabalhistas e os avanços sociais conquistados pela população brasileira, deixou claro que é preciso abandonar as diferenças ideológicas para lutar por um ideal comum.

“A importância da unidade das centrais já foi comprovada na época em que construímos a política de reajuste do Salário Mínimo. Diante desse cenário, precisamos novamente lutar por um objetivo único, pois a nossa desunião representará perdas de direitos,” explica Ricardo Patah, presidente nacional da UGT.



[Assista ao vídeo](#)

Patah ressaltou que esta união é um demonstrativo muito importante para esse momento, principalmente porque a Confederação Nacional da Indústria (CNI) emitiu uma nota pedindo o fim da Norma Regulamentadora Nº 12, que trata da Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos e, como não poderia deixar de ser, para enfrentar as declarações feitas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em que propõe aumento da jornada de trabalho para 80 horas semanais.

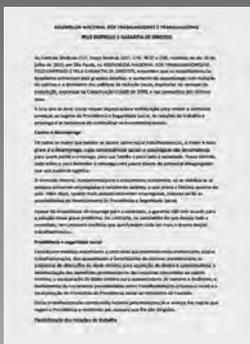
“Eles acham que somos máquinas, é esse o respeito que os empresários têm pela classe trabalhadora?”, questiona o líder ugetista.

Em relação à previdência, em momento algum se fala em mexer com a elite, mas não faltam dedos para apontar os culpados pelo suposto rombo que existe nos cofres do INSS que, segundo as falácias divulgadas pela assessoria do governo federal, sobrecaem sobre as categorias rurais e pescadores, ou seja, pessoas que historicamente não têm condições de contribuir regularmente para o sistema previdenciário, mas que pela Constituição de 88 têm o direito adquirido à aposentadoria.

“Hoje somos quase 13 milhões de desempregados e se não estivermos unidos e nos manifestando nas ruas nós vamos realmente ter problemas graves”, diz Patah.

“Temos que lutar com todas as forças para que os pobres e os miseráveis possam se aposentar no futuro. As mulheres, que ainda hoje sofrem todo o tipo de preconceito e discriminação, são mortas, estupradas, ganham um salário menor que o dos homens para exercer as mesmas funções e ainda por cima cumprem duplas ou triplas jornadas de trabalho, também não podem perder direitos isso é inadmissível”, conclui **Ricardo Patah**.
(Fábio Ramalho – imprensa UGT)

[Leia a resolução da Assembléia Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia de Direitos](#)



Ministro do Trabalho recebe centrais

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, se reuniu na tarde desta quarta-feira (27), em Brasília, com representantes das centrais sindicais do país para discutir questões relacionadas a Terceirização, programa de Proteção ao Emprego (PPE) e a discussão a respeito do Negociado e o Legislativo.

Pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), participaram da reunião o presidente nacional da entidade, Ricardo Patah, Francisco Pereira, o Chiquinho, secretário de Organização política.

Sobre a abertura de diálogo com as centrais sindicais, o presidente Patah, afirmou que tem acompanhado as visitas do ministro às entidades sindicais e as classifica como “aprimoramento das relações laborais sem perda de direitos”. A respeito do projeto que regulamenta o trabalho terceirizado no País e que tramita no Senado, Patah foi enfático ao afirmar que como está a UGT é contra pois não admite que a atividade-fim seja terceirizada.



Ele acrescentou ainda que se o atual projeto for aprovado todo trabalhador brasileiro pode ser terceirizado. A questão do negociado se sobrepondo ao legislado também precisa ser mais bem avaliada, uma vez que pode causar grandes prejuízos aos trabalhadores de categorias menores, uma vez que esses sindicatos podem receber forte pressão na celebração de acordo que afetem direitos dos trabalhadores consolidados pela CLT.

Ainda na audiência com as centrais sindicais, o ministro do Trabalho propôs às entidades uma parceria para ampliar a qualificação profissional dos trabalhadores celetistas, jovens, autônomos, rurais e, inclusive, os egressos do sistema prisional. “As centrais estarão envolvidas nestas ações que vão qualificar o profissional na categoria que elas representam”, explicou Ronaldo Nogueira.

Outro ponto levantado pelas centrais sindicais nesta quarta-feira (27) é revisão da abrangência de setores do Programa de Proteção ao Emprego (PPE), implantado pelo Governo Federal em 2015, para desestimular as demissões em empresas que se encontram em dificuldades financeiras temporárias. As centrais propuseram que o PPE seja atualizado e se torne permanente.

“Para torná-lo permanente é preciso considerar o instrumento legal que determina qual empresa poderá estabelecer o PPE, para que isso traga segurança aos trabalhadores e para que o programa não seja utilizado de forma indiscriminada”, afirmou Ricardo Patah, acrescentando que nesse momento o PPE só beneficiou os trabalhadores do setor metalúrgico e automobilístico, enquanto os trabalhadores do comércio e serviço ficaram de fora”.

Mudanças na Contribuição Assistencial

Em reunião realizada no último dia 19 de julho com o presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª região, Dr. Lourival Ferreira dos Santos, as centrais discutiram com o magistrado a legitimidade da contribuição assistencial. O evento promovido foi por iniciativa da Federação dos Trabalhadores Paulista da Saúde, entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

A Federação dos Trabalhadores da Saúde e as centrais sindicais debateram a ideia de adotar no estado de São Paulo a mesma linha de contribuição assistencial do Rio Grande do Sul, onde há mais liberdade aos sindicatos de cobrar esta contribuição nas negociações coletivas.

O presidente da Federação, **Edison Laércio de Oliveira**, destacou que o tema é fundamental para a manutenção dos sindicatos. “O assunto em debate com o presidente do Tribunal Regional do Trabalho foi a sobrevivência do movimento sindical no Brasil. A Federação defende mudanças nas regras de contribuição assistencial para fortalecer os sindicatos e, conseqüentemente, tornar as entidades que representam trabalhadores cada vez mais fortes”, diz Edison.

Além do presidente da Federação e representantes dos sindicatos da saúde filiados, compareceram à reunião representantes da UGT, CSB, NCST, CUT, CGTB e UST. Também participou do debate Dr. Raimundo Simão de Melo, procurador regional do Trabalho aposentado e consultor jurídico desta Federação.



Nota da UGT sobre a Terceirização

Valdir Vicente agradece homenagem

Na última sexta-feira, dia 8 de julho, a Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul - CCSCS comemorou seus 30 anos de luta pelos direitos dos trabalhadores e pela democracia no Cone Sul.

Destaque no evento foi a homenagem prestada ao **secretário de Políticas Públicas da União Geral dos Trabalhadores UGT**, **Valdir Vicente de Barros**, que foi secretário geral da entidade em dois períodos: de 1998 a 2001 e de 2011 a 2015.

Impossibilitado de comparecer por ordens médicas, Valdir Vicente gravou vídeo agradecendo a homenagem e destacando a importância da Coordenadora.



Protesto contra Nissan

Mais de 200 trabalhadores protestaram contra a Nissan durante a passagem da **Tocha Olímpica** pela Capital neste domingo, dia 24, pelas práticas abusivas cometidas pela empresa patrocinadora das Olimpíadas Rio 2016.

Os protestos foram realizados na Avenida Paulista e em frente à loja da Nissan na Avenida Brasil, no Jardim América. A tocha chegou ao local carregada pelo cantor sertanejo Daniel e ficou parada dentro da concessionária por 30 minutos.

Ricardo Patah, presidente da União geral dos Trabalhadores - UGT, que esteve na manifestação na Avenida Brasil, disse que o engajamento da UGT e de outras entidades sindicais nesta campanha tem um objetivo solidário em relação aos trabalhadores da Nissan nos EUA.

“Já estivemos no Mississippi, portanto estamos acompanhando de longa data essa prática antissindical da empresa, que tem um presidente brasileiro e que nos constrange profundamente por não abrir o diálogo mesmo com audiências públicas realizadas no Brasil. A cada momento percebemos que eles não dão valor nenhum aos seus trabalhadores. Então não poderíamos deixar de estar à frente, aqui no Brasil e em oportunidades como esta de hoje, para demonstrar nossa insatisfação com essa empresa e mostrar para a sociedade civil que o movimento sindical internacional tem que ser solidário Hoje acontece lá nos EUA. Amanhã pode ser aqui”, disse Patah.

A iniciativa no Brasil é da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** em parceria com a da CUT, a Força Sindical e a **United Auto Workers (UAW)**, central sindical americana que representa os trabalhadores do setor automobilístico nos EUA. Neste domingo participaram dos protestos **Karen Camp**, trabalhadora da Nissan em Canton, e **Sanchioni Butler**, coordenadora da UAW e responsável pela campanha contra a Nissan no Mississippi.

Trabalhadores americanos da Nissan visitam a UGT

A diretoria executiva da União Geral dos Trabalhadores (UGT) recebeu, na segunda-feira (25), na sede da entidade, em São Paulo, trabalhadores da Nissan do Mississippi, nos Estados Unidos.



Veja o protesto na Avenida Brasil



Veja fotos da manifestação



Siemaco discute política com a juventude trabalhadora

"O que é Política e como se faz a participação Política" foi o tema debatido durante a **2a. Roda de Conversa de jovens Multiplicadores**, realizada na quarta (27), no auditório do Siemaco. Cento e cinco trabalhadores aceitaram o convite da secretária da juventude, Daniela Souza, e ouviram as lições transmitidas pela equipe de pesquisadores da Universidade Nove de Julho e questionaram a realidade política nacional atual.

"O nosso objetivo é despertar o interesse dos jovens trabalhadores para a participação política na sociedade", adiantou o presidente do Siemaco, Moacyr Pereira. Contando que continua jovem às vésperas de completar 61 anos, ele disse que começou na vida sindical com apenas 21. "Tenho mais tempo de sindicato do que vocês de vida", provocou.



Moacyr resumiu a sua trajetória sindical desde que descobriu "que empresas roubaram os trabalhadores", recordou como que era ser sindicalista na época da ditadura militar e confidenciou que ele, a mãe e a irmã pertencem à categoria do Asseio e Conservação. "Cada um de vocês tem de cobrar dos políticos os atos de corrupção praticadas", aconselhou. (*Imprensa Siemaco*)

UGT-RS inaugura nova sede

A **União Geral dos Trabalhadores do Brasil (UGT)** – unidade Rio Grande do Sul, inaugurou na última sexta-feira, 22, sua nova sede com a participação do ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, e do presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah, do deputado estadual, Maurício Dietrich, do presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Cássio Trogildo, além dos vereadores Cláudio Janta e Márcio Bins Ely, do secretário Municipal do Trabalho de Porto Alegre, João de Deus Antunes, e imprensa.



Durante o ato de inauguração, o **presidente da UGT/RS, Paulo Roberto Barck**, bastante emocionado com a presença de tantos companheiros, enfatizou a importância da união das centrais sindicais em prol dos direitos dos trabalhadores. "Precisamos estar juntos, pois defendemos os mesmos ideais. Independentemente da bandeira que carregarmos, o propósito é o mesmo: defender os direitos dos trabalhadores, fazer com que sejam oferecidas a eles melhores condições de trabalho e melhores salários", disse.

Para o **presidente da UGT Nacional, Ricardo Patah**, a maior necessidade dos dias atuais é a geração de empregos, seguida pela não divisão das bases sindicais. "Precisamos tirar das ruas os cerca de 13 milhões de brasileiros que estão sem trabalho. Precisamos defender o emprego, a inclusão social. Somos conhecedores das dificuldades, mas não podemos deixar de lutar por melhores condições", enfatizou.

As palavras dos dirigentes foram reforçadas pelo ministro Nogueira que frisou a importância da união das centrais, sem divisão das bases. Saliu também a relevância da criação de vagas de trabalho, com o intuito de acabar com a crise moral e econômica que assola o país. "O brasileiro não quer favores, quer oportunidades. E é isso que precisamos oferecer", ressaltou.

DIEESE lança o boletim Emprego em Pauta nº 0

No primeiro trimestre de 2016, o desemprego atingiu 10,9% da força de trabalho brasileira e o número de desempregados chegou a 11,1 milhões de trabalhadores. Os números são muito superiores aos registrados entre janeiro e março de 2015, quando a proporção de desocupados foi estimada em 7,9%.

Leia também a [Nota Técnica nº 159 - Recessão e mercado de trabalho](#)



Emprego em
Pauta nº 0

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos